



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente vítima
de Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa**

Gama-DF

2020

**LUCAS BRANDÃO GONÇALVES
LUDMYLA GUEDES NEIVA
MISLENE SOARES URANI**

**Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente vítima
de Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Nayara dos Santos Rodrigues.

**LUCAS BRANDÃO GONÇALVES
LUDMYLA GUEDES NEIVA
MISLENE SOARES URANI**

**Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente vítima de Acidente
Vascular Cerebral: Revisão Integrativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 13 de Novembro de 2020.

Banca Examinadora

Profa. Nayara dos Santos Rodrigues
Orientador

Profa. Jussara Soares Marques dos Anjos
Examinador

Prof. Patrícia Gomes Pereira
Examinador

Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa

Lucas Gonçalves Brandão¹

Ludmyla Guedes Neiva²

Mislene Soares Urani³

Resumo:

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) define-se por danos neurológicos, capazes de causar prejuízos ao tecido cerebral, podendo levar o indivíduo a sequelas irreversíveis e/ou a morte. Para diminuir a incidência, o conhecimento da população a respeito da manifestação, prevenção e tratamento é considerado a maneira mais eficaz e pode ser realizada através de políticas de saúde. **Objetivo:** Identificar a importância do profissional enfermeiro na assistência a pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral, e como objetivos específicos, identificar a atuação do enfermeiro na educação em saúde e nos fatores de risco associados ao Acidente Vascular Cerebral. **Método:** Revisão integrativa da literatura conduzida nas bases de dados Scielo e BVS. Neste sentido, a questão norteadora adotada foi: Qual a importância do profissional enfermeiro na prevenção e assistência ao paciente vítima de AVC? **Resultado:** Dos 285 artigos encontrados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 artigos que atendem ao objetivo da pesquisa. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção ao AVC, pois enquanto educador de saúde, atua como guia para os pacientes, orientando-os a desenvolver um senso de auto responsabilidade, para que realizem mudanças de hábitos com a finalidade de prevenir o AVC ou outras injúrias à saúde. E, adicionalmente, este profissional presta essencial papel na assistência ao paciente vítima de AVC com o foco sobretudo em sua reabilitação com a vinculação de cuidadores e familiares.

Palavras-chave: Enfermagem. Acidente Vascular Cerebral. Educação em saúde. Promoção de saúde.

Abstract:

Introduction: Stroke is defined by neurological damage, capable of causing damage to brain tissue, which can lead to irreversible sequelae and / or death. To reduce the incidence, the population's knowledge about the manifestation, prevention and treatment is considered the most effective way and can be carried out through health policies. **Objective:** To identify the importance of the professional nurse in assisting patients victims of Stroke, and as specific objectives, to identify the role of nurses in health education and the risk factors associated with Stroke. **Method:** Integrative literature review conducted in the Scielo and VHL databases. In this sense, the guiding question adopted was: What is the importance of the professional nurse in the prevention and assistance to stroke victims? **Result:** Of the 285 articles found, after applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles remained that meet the research objective. **Conclusion:** Nurses have a fundamental role in preventing stroke, because as a health educator, they act as a guide for patients, guiding them to develop a sense of self-responsibility, so that they can change their habits in order to prevent stroke. or other health injuries. And, in addition, this professional plays an essential role in assisting stroke victims with a focus on

¹ Lucas Brandão Gonçalves do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: lucasbradaogon2020@gmail.com.

² Ludmyla Guedes Neiva do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: guedesludmyla@gmail.com.

³ Mislene Soares Urani do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. E-mail: misleneurani@gmail.com

rehabilitation with the link between caregivers and family members.

Keywords: Nursing. Stroke. Health education. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) define-se por danos neurológicos, capazes de causar prejuízos ao tecido cerebral, podendo levar o indivíduo a sequelas irreversíveis e/ou a morte (SILVA; MONTEIRO; SANTOS, 2015). Denomina-se por AVC isquêmico, a obstrução do vaso sanguíneo que dificulta ou impossibilita a chegada de suprimento de oxigênio a uma determinada área do cérebro, e hemorrágicos, a ruptura e extravasamento de sangue, de forma que essas ocorrências geram lesão na área ausente de fluxo sanguíneo, podendo ser passageira ou não e apresentam diferentes graus de morbimortalidade (GIANNINI; YUGAR-TOLEDO; VILELA-MARTIN, 2014).

As alterações da atividade cerebral podem levar a episódios de dor de cabeça intensa e súbita, alteração na visão, distúrbio da fala, hemiplegia, perda da força muscular e tontura (MILAN et al., 2017). Os indivíduos acometidos podem desenvolver sequelas irreversíveis, levando a impossibilidade de realizar atividades diárias, afastamento do trabalho e isolamento social, acarretando impacto socioeconômico e psicoemocional (SILVA; MONTEIRO; SANTOS, 2015). Os fatores de risco podem ser não modificáveis: idade, sexo, raça e hereditariedade e fatores modificáveis, tais como: hipertensão arterial sistêmica (HAS), fibrilação atrial, diabetes mellitus (DM), sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, uso de anticoncepcional, obesidade, problemas cardiovasculares e dislipidemia (CARVALHO; DEODATO, 2016; RODRIGUES; SANTANA; GALVÃO, 2017).

Para diminuir a incidência, o conhecimento da população a respeito da manifestação, prevenção e tratamento é considerado a maneira mais eficaz e pode ser realizada através de políticas de saúde (BODEN-ALBALA e QUARLES, 2013). Visto que, os cuidados primários são responsáveis pelo declínio das mortes e sequelas causadas por doenças relacionadas ao estilo de vida (AFONSO, 2014). Do mesmo modo, a informação adequada e personalizada, pode levar o paciente a modificar os fatores de risco que ele tem poder de atuação, ou seja, os fatores de risco modificáveis (AFONSO, 2014).

Diante disso, a educação e as ações em saúde devem estar presentes na rotina diária dos profissionais enfermeiros (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). Referindo-se a este profissional como educador, ele está inserido em um contexto que direciona a educação em saúde e fornece

à população instrução e apresenta alternativas com o objetivo de auxiliar o paciente na tomada de decisões que melhorem sua saúde e previna doenças (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Frente a sua relevância, a educação em saúde pode ser entendida como tendência à prevenção, e que quando posta em prática deve estar voltada ao restabelecimento, melhora ou recuperação da saúde da população (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). Para se chegar ao padrão de saúde desejável, a população deve aderir a hábitos e rotinas que visam uma mudança de comportamento, e nesse respeito, a educação em saúde auxilia para que o indivíduo tenha conhecimento e independência para empregar os meios disponíveis com o fim de melhorar e proteger sua saúde (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a importância do profissional enfermeiro na assistência a pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral, e como objetivos específicos identificar a atuação do enfermeiro na educação em saúde e nos fatores de risco associados ao Acidente Vascular Cerebral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo fornece alicerce para melhoria da prática clínica e tomada de decisão, possibilitando a mensuração do nível de saber ao incluir diferentes delineamentos de pesquisa, facilitando assim a compreensão mais completa sobre o tema proposto (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Para elaborar a presente revisão integrativa foram adotadas as seguintes etapas: identificação da questão de pesquisa (por meio da pergunta norteadora), estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos dados, apresentação e interpretação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para tanto, teve-se a finalidade de reportar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando a importância de ações de educação em saúde sobre a prevenção de AVC por parte dos profissionais envolvidos na temática. Neste sentido, a questão norteadora adotada foi: Qual a importância do profissional enfermeiro na prevenção e assistência ao paciente vítima de AVC?

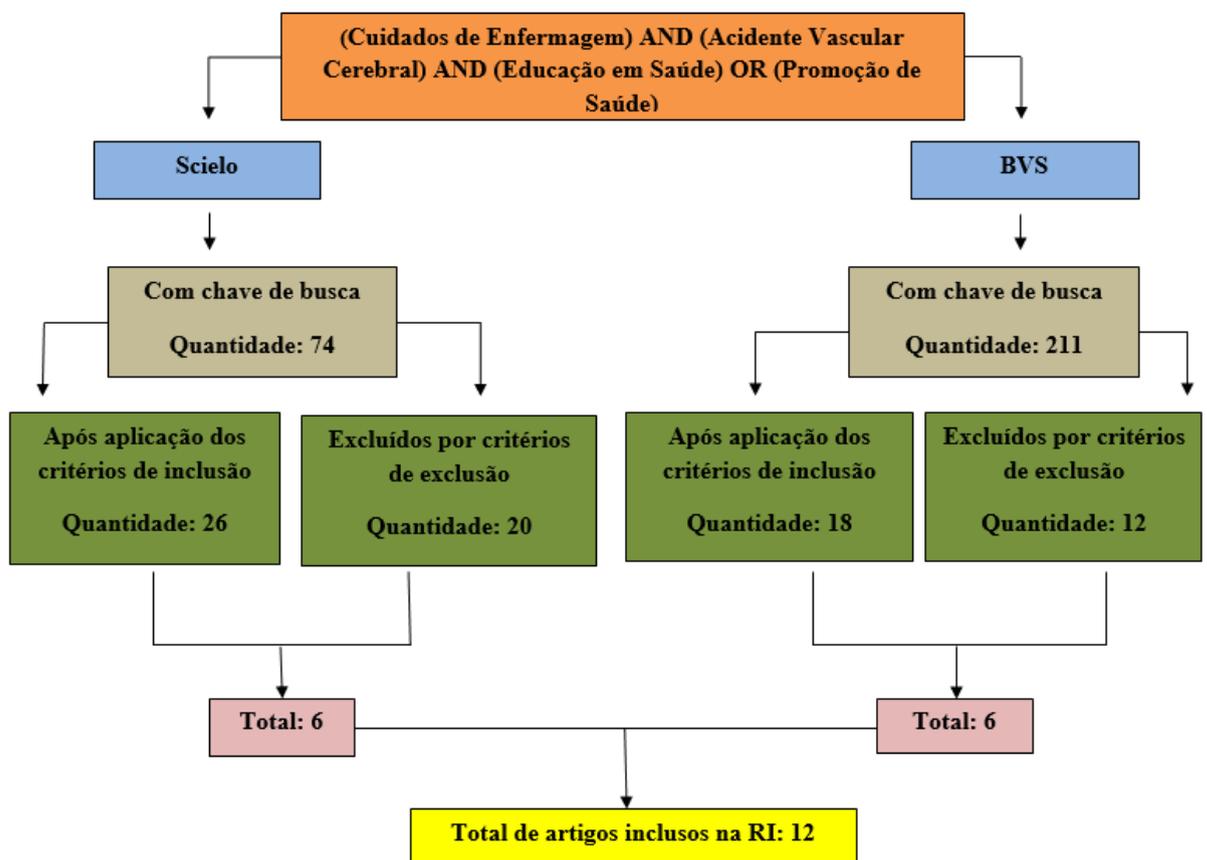
A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os seguintes descritores extraídos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “enfermagem”, “acidente vascular cerebral”, “educação em saúde” e “promoção de saúde”, mediados pelo operador

booleano “and” ou “or”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a revisão foram artigos de pesquisa publicados no período de 2015 a 2020, escritos em português, disponíveis eletronicamente na íntegra. Destes, foram excluídos editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos e revisões, bem como estudos que não abordavam temática relevante ao objetivo do estudo ou que estavam repetidos nas bases.

Assim, foram encontrados 285 artigos nas bases Scielo e BVS, após a aplicação dos critérios de inclusão restou 44 artigos. Em seguida, foram empregados os critérios de exclusão que resultaram em 12 artigos que atendiam ao objetivo da pesquisa conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Desta forma, os dados foram analisados mediante a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos artigos que compuseram a amostra final da revisão integrativa. Os resultados foram categorizados por meio de quadro para corroborar com a discussão.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os 12 artigos selecionados na busca das bases de dados conforme critérios e estratégias supracitados, foram analisados na íntegra por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa e as informações sobre título, ano, objetivo e abordagem foram extraídas para compor o Quadro 1.

Quadro 1. Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	OBJETIVO	ABORDAGEM
Construção e validação de protocolo de cuidados de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após AVC	2016	Construir e validar clinicamente o resultado de Enfermagem Mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral.	Qualitativa
Terapêuticas de enfermagem na pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral	2019	Identificar os focos/diagnósticos e intervenções, documentados pelos enfermeiros, em resposta às necessidades de cuidados à pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral.	Qualitativa
Percurso da pessoa com acidente vascular encefálico: do evento à reabilitação	2017	Descrever o percurso da pessoa com Acidente Vascular Encefálico e identificar os acontecimentos significativos neste percurso.	Qualitativa
Validação clínica do resultado de enfermagem mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral	2016	Validar clinicamente o resultado de Enfermagem Mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral.	Qualitativa
Eficácia do programa InCARE na sobrecarga dos cuidadores informais de pessoas idosas após um AVC	2016	Avaliar as competências práticas dos cuidadores de pessoas idosas sobreviventes de um AVC; e avaliar um programa de intervenção na diminuição de sobrecarga destes cuidadores no 1º (M1) e 3º (M2) mês após a intervenção.	Qualitativa
Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a Educação para a Saúde	2015	Conhecer e divulgar as percepções de doentes com AVC e enfermeiros relativamente às práticas de Educação para a Saúde na RNCCI.	Qualitativa
Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da atenção primária à saúde.	2019	Avaliar quais grupos de comorbidades relacionadas com a fala - distúrbios de linguagem são identificados por médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) quanto a ser referidos pós- acidente vascular cerebral discurso - linguagem de	Qualitativa

		reabilitação na Primária e Secundária de Saúde .	
Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados.	2017	Descrever a distribuição de pacientes com Acidente Vascular Cerebral nos diferentes setores de internação de um hospital da rede pública credenciado pelo Ministério da Saúde na linha de cuidados.	Quantitativa
Construção de tecnologia educativa para cuidado domiciliar após acidente vascular encefálico: Relato de experiência.	2017	Relatar a construção de um folder educativo com orientações de enfermagem para o cuidado domiciliar de pacientes com incapacidades decorrentes do Acidente Vascular Encefálico.	Qualitativa
Perfil de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral.	2016	Descrever o perfil dos Cuidadores Familiares (CFs) de idosos sobreviventes ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o nível de sobrecarga de cuidados.	Quantitativa
A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial.	2015	Identificar o conhecimento e as atitudes sobre o autocuidado em saúde entre usuários que receberam formação clínica em enfermagem para hipertensão a partir do nível de conhecimento e atitudes do paciente hipertenso por meio de intervenções interativas de cuidado com pacientes e familiares em contexto terapêutico, com o objetivo de desenvolver educação em saúde .	Qualitativa
Adoecimento por hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: Concepção de um grupo de pacientes hospitalizados.	2015	Identificar as necessidades de aprendizado em saúde de pacientes hipertensos e diabéticos hospitalizados.	Qualitativa

O AVC é um grave problema na saúde pública no que diz respeito aos altos custos médicos, sociais e emocionais, além do grande número de óbitos e dependências físicas dos portadores da doença (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019). O desequilíbrio causado pelo AVC pode ser temporário ou definitivo, afetando as funções cognitivas do paciente, causado por uma isquemia ou hemorragia nos vasos do cérebro (SILVA et al., 2016).

O agravo acomete principalmente indivíduos portadores de HAS e DM, patologias que exigem cuidado contínuo por se tratar de doenças crônicas (SOUZA et al., 2015). A injúria pode surgir por consequência de um desgaste biológico relacionado com seu estilo de vida, relações interpessoais, e/ou associados ao estresse (GIRÃO-ARAÚJO et al., 2015). Está também relacionada a outros fatores de risco como consumo de álcool, tabaco, dislipidemia, obesidade e sedentarismo (SOUZA et al., 2015).

A respeito de estudos epidemiológicos sobre a prevalência de HAS e DM2 observou-se cerca de 22,3% a 43,9% para HAS e cerca de 8% para DM2 nos adultos, aumentando conforme a idade (SOUZA et al., 2015). A HAS é considerada um fator de risco modificável, e é também apontada como problema importante de saúde pública no Brasil e no mundo, pois apresenta um pequeno índice de contenção (GIRÃO-ARAÚJO et al., 2015). Tendo em mente a gravidade desses fatores de risco, faz-se necessário um controle rigoroso da pressão arterial e da glicemia dos pacientes, com intuito de prevenir o AVC (SOUZA et al., 2015).

Haja vista a progressão acelerada na expectativa de vida, com um avanço da população nos últimos anos, favoreceu-se para que mais pessoas alcancem idades nas quais as entropias neurológicas como o AVC se tornem mais prevalentes (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019). Em meio às principais desordens causadas, pode-se citar a fraqueza muscular, afasia e disfagia, dificuldade em locomoção e autocuidado (SILVA et al., 2016).

Todavia, as manifestações do AVC são de início agudo, mas apresentam sequelas em longo prazo, para evitar o pior prognóstico é imprescindível o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, a fim de evitar danos cerebrais (FARIA et al., 2017). Uma das consequências mais comuns do AVC é a limitação da mobilidade corporal, discinesia, tremores ocasionados pela movimentação, além de falta de coordenação e instabilidade corporal (MOREIRA et al., 2016). Nesse sentido, a inaptidão operacional está intimamente ligada à área do cérebro que foi lesionada e o grau da lesão, tornando a recuperação lentificada, levando o indivíduo a debilidade e dependência de terceiros (SOUZA et al., 2015; FARIA et al., 2017).

Segundo Anderle, Rockenbach e Goulart (2019) o comprometimento cognitivo, de comunicação e de deglutição do AVC, acomete cerca de 22% dos pacientes, esses apresentam injúrias cognitivas como a afasia que atingiu de 21% a 38% dos indivíduos acometidos por AVC e entre 29% e 81% com prejuízo na deglutição, observa-se que esse último é fator de risco para desnutrição, infecção e desidratação severa, podendo levar à morte.

No entanto, percebe-se que a falta de conhecimento dos sinais e sintomas, bem como a identificação na ocorrência de um AVC, resulta na demora pela busca de atendimento especializado, levando a aumento da morbimortalidade e de possíveis sequelas (MOURÃO et

al., 2017). A identificação de um evento vascular cerebral não é facilmente realizada podendo ser entendidos como algo errado com o indivíduo mas não sendo associado à patologia (FARIA et al., 2017).

Na ocorrência de um AVC a prioridade é o atendimento médico de emergência, que deve ser entre 4 e 5 horas após início dos sintomas e chegada do paciente ao centro de referência, onde as chances de mortalidade e sequelas estão diretamente ligadas ao tempo-resposta (FARIA et al., 2017). O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de um AVC é fundamental para que se diminuam os efeitos da doença e tenha melhor prognóstico (MOURÃO et al., 2017).

No que tange a prevenção de eventos cardiovasculares, considera-se necessária a elaboração de ações de educação em saúde, orientando a população sobre os riscos e como evitar complicações, através do controle dos níveis pressóricos e mudança nos hábitos de vida (SALDAN et al., 2017). Nesse contexto, o enfermeiro é o pilar na educação para prevenção do evento cerebral, buscando integrar paciente e família na prevenção dos fatores que influenciam o AVC, bem como adesão ao tratamento e reabilitação, incentivando-os a agir como promotores da sua saúde (SALDAN et al., 2017; GIRÃO-ARAÚJO et al., 2015).

Não obstante, o enfermeiro tem função essencial na reabilitação de pacientes acometidos por AVC, sendo um importante profissional para criar estratégias de educação em saúde, dá-se a efeito de seu papel de facilitador de práticas educativas, incentivando o autocuidado e ensinando os cuidadores no processo de adaptação e reabilitação (RODRIGUES; OLIVEIRA; SILVA, 2015; GIRÃO-ARAÚJO et al., 2015). Ademais, motivar o indivíduo a ser gestor no processo de reabilitação, a fim de integrá-lo na sociedade com menor grau de dependência possível (FARIA et al., 2017).

Ressalta-se, portanto, que o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção e no cuidado ao paciente vítima de AVC, pois enquanto educador em saúde, pode orientar, avaliar os riscos, traçar planos e metas e acompanhar a evolução do paciente visando a obtenção e manutenção da saúde (SALDAN et al., 2017). Este profissional pode influenciar positivamente os pacientes a adotar uma mudança de hábitos, tornando-os mais saudáveis e adeptos ao tratamento proposto (GIRÃO-ARAÚJO et al., 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AVC é considerado um problema grave de saúde pública, pois afeta os indivíduos acometidos em todas as esferas da vida, social, emocional e física, tornando o paciente dependente de cuidados dos profissionais enfermeiros e de seus familiares. Possui como fatores

de risco doenças como a HAS e a DM2, entre outras que podem ser controladas e prevenidas com mudanças nos hábitos de vida. Contudo, a identificação precoce dos sinais e sintomas de um AVC pode direcionar o desfecho positivo ou negativo da doença, sendo imperativo uma educação direcionada e focada na prevenção.

Portanto, a partir dos estudos abordados nesta revisão integrativa pode-se concluir que educar faz parte do cuidado, e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo de prevenção ao AVC, pois enquanto educador de saúde, atua como guia para os pacientes, orientando-os a desenvolver um senso de auto responsabilidade, para que realizem mudanças de hábitos com a finalidade de prevenir o AVC ou outras injúrias à saúde. E, adicionalmente, este profissional presta essencial papel na assistência ao paciente vítima de AVC com o foco sobretudo em sua reabilitação com a vinculação de cuidadores e familiares.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A.A.B. Os cuidados de saúde primários na prevenção de AVC, Tese Fac. Med. de Coimbra, 2014.

ANDERLE. P; ROCKENBACH, S.P; GOULART, B.N.G. Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, v.31, n.2:e20180015, 2019. DOI: 10.1590/2317-1782/20182018015.

ARAÚJO,O; LAGE, I; CABRITA, J. et al. Eficácia do programa INCARE na sobrecarga dos cuidadores de pessoas idosas após um AVC. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 3, 2016.

BODEN-ALBALA, B.; QUARLES, L. W. Education strategies for stroke prevention 2013.

CARVALHO, I. A; DEODATO, L. F.F. Fatores de risco do acidente vascular encefálico. **Revista científica da FASETE**, 2016.

FARIA, A.C.A; MARTINS, M.M.F.P; SCHOELLER, S.D. et al. Percurso da pessoa com acidente vascular encefálico: do evento à reabilitação. **Rev Bras Enferm** [Internet]., v. 70, n. 3, p.520-8, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0579>

GIANNINI, M. C.; YUGAR-TOLEDO, J. C.; VILELA-MARTIN, J. F. Emergência hipertensiva e acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico: conceitos atuais de tratamento. **Rev. Bras. Hipertens**, v. 11, n.4, p.177-183, São Paulo 2014.

GIRÃO-ARAÚJO, A.L; OLIVEIRA, G.Y.M; GOMES, E.B. et al. A interação no ensino clínico de Enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. **Rev. salud pública.**, v.17, n.1, p. 47-60, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v17n1.47789>.

- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n.4, p.758-64, Florianópolis, 2008.
- MILAN, N. S; LIMA, M. F; COIMBRA, J. A. OLIVEIRA, M. L. F. Conhecimento e conduta da população sobre o Acidente Vascular Cerebral, ANAIS X EPCC UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, 2017.
- MOREIRA, R.P; ARAÚJO, T.L; LOPES, M.V.O. et al. Validação clínica do resultado de enfermagem mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.37, n.4:e54688, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.54688>.
- MOURÃO, A.M; VICENTE, L.C.C; CHAVES, T.S. et al. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. **Rev Bras Neurol.**, v.53, n.4, p.12-16, 2017.
- OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F. Educação em Saúde: Uma Experiência Transformadora, **Rev. Bra. Enferm.**, v. 57, n.6, Brasília Nov/Dec., 2004.
- OLIVEIRA, I.J; COUTO, G.R; MOTA, L.A.N. Terapêuticas de enfermagem na pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV, n. 23, p. 133 - 140 - OUT./NOV./DEZ, 2019.
- RODRIGUES, M.S; SANTANA L.F, GALVÃO I.M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva /Modifiable and non-modifiable risk factors for ischemic stroke: a descriptive approach. **Rev Med (São Paulo)**, v.96, n.3, p.187-92, 2017.
- RODRIGUES, S.M.L; OLIVEIRA, M.C.C; SILVA, P. Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a Educação para a Saúde. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV, n.6, p.87-95, jul./ago./set. 2015.
- SALDAN, G.G; FIGUEIREDO, F.S.F; MISAWA, F. et al. Construção de tecnologia educativa para cuidado domiciliar após Acidente Vascular Encefálico: Relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v.11, n.4, p.1784-93, abr., 2017.
- SANTOS, N.O; PREDEBON, M.L;BIERHALS, C.C.B.K. et al. Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. **Rev Bras Enferm.** v.73, n.Suppl 3, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0894> e 20180894.
- SILVA, J.K; ALVES, T.L;DANTAS, G.S.V. et al. Perfil de cuidadores familiares de idosos após o Acidente Vascular Cerebral. **Rev enferm. UFPE on line.**, Recife, v.10, n.10, p.3727-33, out., 2016.
- SILVA, R. C. A; MONTEIRO, G. L; SANTOS, A. G. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de Acidente Vascular Cerebral. **Rev. de atenção à saúde**, v.13 n. 45, p. 112-120, jul/set, 2015.
- SOUZA, N.P.G; OLIVEIRA, G.Y.M; GIRÃO, A.L.A. et al. Adoecimento por hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: concepções de um grupo de pacientes hospitalizados. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p.:52-7, 2015.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento maior se dá a Deus, criador dos Céus e da Terra e dador de toda boa dádiva e todo presente perfeito, agradecemos a base e a nossa estrutura, a família, pelo apoio e compreensão de nossas ausências, aos colegas envolvidos na elaboração do projeto e artigo final, e a nossa orientadora que pacientemente e com muito carinho nos conduziu até a reta final do projeto. Aprendemos que sozinhos vamos mais rápido, porém juntos, vamos muito mais longe.